

## Excelentíssimo senhor ministro do Exército:

**MAURO CHAVES.**

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército considera que não passamos de uma misera república latino-americana, ou africana, cujo acervo político-constitucional se confunde com o estoque de munição dos quartéis, e que nesta condição de povo tutelado devemos permanecer para sempre, apenas invêjando as democracias dos povos civilizados nas quais chefes militares jamais se imiscuem no trabalho de legisladores, muito menos constituintes, e sob hipótese alguma lhes endereçam ameaçadoras "advertências"?

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército julga contar com o apoio total e irrestrito de seus companheiros de Armas, quando exerce pressão intimidatória, coatora, sobre os membros da Assembleia Nacional Constituinte, visando forçá-los a conceder cinco anos de mandato para o presidente José Sarney?

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército não percebeu que, sendo parte diretamente interessada em uma "esticada" de mandato do presidente Sarney, porquanto assim ganhará mais um ano de exercício do cargo de ministro — oportunidade que se tem geralmente uma vez na vida, em especial quando é grande a concorrência —, fica-lhe muito mal transformar em exigência das Forças Armadas o que é evidente ambição pessoal?

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército não entende que acima de quaisquer sistemas de governo o que a Nação brasileira deseja é livrar-se de uma vez por todas do fulcro maior de instabilidade entre nós — assim como entre todos os povos latino-americanos — que é a quebra de soberania de nossa sociedade civil pela tutela militar imposta, pelos regimes "excepcionais" que liquidam a democracia sob o cínico pretexto de salvá-la?

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército não se dá conta de que está comprometendo todo o prestígio popular que as Forças Armadas brasileiras ainda conseguiram preservar depois que deturcaram mais de duas décadas de poder — o que não ocorreu com outras ditaduras militares de nuestra Latinoamérica que bateram em retirada — por estar permitindo a politização de nossas Armas no pior sentido, ou seja, em defesa, qual guarda pretoriana, de um governo fracassado sobre o qual pesam as mais graves denúncias de corrupção, fora as demonstrações de profunda incompetência que tem dado em seus três primeiros anos?

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército não percebe que a linguagem intimidatória, sua e do general seu porta-voz — o qual afirmou que as Forças Armadas não tolerarão eleições presidenciais diretas neste ano e que na hipótese de as diretas passa-

rem na Constituinte "interferirão nos assuntos nacionais não militares", para evitar a "perturbação da lei e da ordem" — significa uma clara perturbação da lei e da ordem, porquanto indica um planejado desrespeito à Constituição que em breve será a vigente?

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército não percebe que graças às suas pressões explícitas endereçadas à Assembleia Nacional Constituinte, em favor do presidencialismo e do mandato presidencial de cinco anos, principalmente, a aprovação da emenda Humberto Lucena, anteontem, mesmo que tenha resultado da convicção íntima dos constituintes ou de motivações apenas fisiológicas poderá ser entendida como fruto de uma capitulação ante a intimidação militar, o que gerará profunda descrença da população e especialmente da juventude brasileira quanto à possibilidade de instalar-se neste país uma democracia de verdade, civilizada e civil, não submissa aos funcionários públicos profissionalmente armados?

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército julga que é possuidor de algum discernimento constituinte superior ao dos parlamentares constituintes, ao ponto de permitir-se lhes comunicar o que deve ser decidido em termos de duração do mandato do atual presidente ou de quaisquer outras questões constitucionais, para cuja deliberação não possui qualquer procuração, mandato ou representação da Sociedade brasileira?

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército não percebe que jamais será possível estabelecer definitivamente neste país o estado de Direito, a organização social submissa apenas ao império da Lei, tal como ocorre entre as nações civilizadas do mundo contemporâneo, se chefes militares, em momentos de crise política ou de crises de quaisquer ordens, permitirem-se a verdadeiras chantagens lançadas contra o Poder Civil, tendo em vista submetê-lo a determinados propósitos intetramente divorçados dos propósitos mais manifestos, notórios, da própria Sociedade?

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército não percebe que esses discursos de ameaçadoras "advertências" à classe parlamentar — que disfarçadamente significam "cinco anos para Sarney ou golpe militar" — poderão ser desmascarados, como blefe, se os constituintes surpreendentemente se encherem de brios e decidirem pelo mandato de quatro anos para Sarney, nas Disposições Transitórias da Constituição, e nada ocorrer de excepcional?

Será que o excelentíssimo senhor ministro do Exército não percebe que sua ambição pessoal prejudica mais a imagem das Armas do que a prejudicaram os generais-presidentes que exerceram o Poder em nome delas?